

TRENDS®

KNOW THE DIFFERENCE

Architecture,
CORREIA/RAGAZZI

Design,
Marcel Wanders
AROUNDtheTREE
Christian Grande

Fashion,
Valentim Quaresma

TRIMESTRAL • N.°62 • €4,50

Desejos alheios

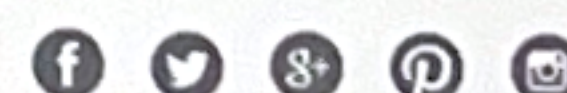
Nesta nova edição da *TRENDS*, embarcamos rumo à terra dos sonhos, dando a mão a criadores que transformam fantasia em realidade. Criadores que não precisam de varinhas de condão ou pozinhos de perlimpimpim. Basta-lhes a força de uma ideia que, moldada da maneira certa, é capaz de mudar o mundo. Marcel Wanders, Christian Grande ou Valentim Quaresma são exemplos dessa garra que traz ao mundo uma fantasia que se torna real à medida que o desejo alheio ganha forma. Porque é de desejos que o *design* vive. Desejos de mudança, desejos de exclusividade, desejos de melhor. Anseios de cumprir sonhos, até os mais inusitados. Sem medos nem receios, atreve-se a sonhar?

[A EQUIPA / THE TEAM]

The desires of others

In this new issue of *TRENDS*, we set off towards the land of dreams, reaching out to designers that transform fantasy into reality. Creative minds with no need for magic wands or pills and potions. All they require is the power of an idea, which, when moulded in the right way, is able to change the world. Marcel Wanders, Christian Grande and Valentim Quaresma are examples of this verve that brings fantasy to the world, which becomes real as someone else's desires take shape. Because design lives from desires: the desire to change, the desire to be exclusive, to be the best. The urge to make dreams come true, no matter how unusual. Without concerns or fears, do you dare to dream?

TRENDS



Propriedade/Editora:
PM Media, S.A.
www.pmmidiacorporate.com
Rua António Nobre, 23 Fração B
Leça da Palmeira
4450-618 Matosinhos,
Porto, Portugal
T: (+351) 22 906 95 30

www.trends-mag.com
info@trends-mag.com

Fotografias de Capa: Sylvian Heach;
Adrien Williams - Das Bier; Xiao
KaiXiong - Rose Museum; Caterham
Cars - Caterham Seven Sprint;
FG+SG - Casa da Amélia

Administração: Paulo Martins
Diretora: Estela Ataíde
Editorial: Andreia Filipa Ferreira, Maria Pires,
Estela Ataíde
Revisão: Maria Pires
Tradução: Algarvemedia
Design e Paginação: Sancha Campos, Sérgio
Martins, Cátia Esteves (Design), Sérgio Telxela
(Tratamento de Imagem)
Digital Marketing: Maria Freitas
Assistente de Produção/Materiais:
Sílvia Fernandes

Periodicidade: Trimestral
Impressão: Printer Portuguesa Indústria
Gráfica, SA
Preço de Capa: €4,50
ISSN: 2183-6779
Depósito Legal: N.º 205996/04
Publicação Registada: ERC sob o n.º 124365
Publicidade e Assinaturas:
adsales@trends-mag.com

TRENDS - KNOW THE DIFFERENCE* marca registada. Todos os direitos reservados. Os anúncios publicitários e artigos de opinião, os seus conteúdos e o impacto que deles advier são da total responsabilidade dos seus autores. Interditada a reprodução, mesmo que parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios e para quaisquer fins, inclusive comerciais.

Esta edição foi escrita segundo as normas do novo acordo ortográfico.



| ROBERTO RAGAZZI & GRAÇA CORREIA |

talking to:

CORREIA/RAGAZZI

GRAÇA CORREIA

T ANDREIA FILIPA FERREIRA 📍 1, 8 CORREIA/RAGAZZI ARQUITETOS; 2, 3 LUÍS FERREIRA ALVES; 4-7 FERNANDO GUERRA

“Há uma grande banalização da atividade do arquiteto”

Desde criança que o futuro de Graça Correia parecia estar traçado. Estudou na escola primária desenhada por Fernando Távora e cresceu a querer organizar os espaços que a rodeavam. Quando o ensino superior chega, opta pela Faculdade de Arquitetura do Porto e, desenhando um percurso que revelava o seu talento inato, começa a trabalhar ao lado do inconfundível Eduardo Souto de Moura. Anos depois, Roberto Ragazzi, um DJ italiano que se apaixona pela arquitetura, junta-se às ambições de Graça Correia e, juntos, fundam o estúdio CORREIA/RAGAZZI, no Porto, reconhecido recentemente com o prémio *Best Architects Ió*.

“The work of architects is greatly trivialised”

Graça Correia's future seemed laid out for her ever since she was a child. She studied at the primary school designed by Fernando Távora and grew up wanting to organise the spaces surrounding her. When it was time for further education, she chose the School of Architecture at the University of Oporto and, developing a career that revealed her innate talent, she began working alongside the unmistakable Eduardo Souto de Moura. Years later, Roberto Ragazzi, an Italian DJ who had fallen for the charms of architecture, became part of Graça Correia's ambitions and, together, they founded the CORREIA/RAGAZZI studio, in Oporto, recently recognised with the *Best Architects Ió* award.

Com passados diferentes, a Graça e o Roberto acabam por se encontrar, fundando em 2005 o estúdio CORREIA/RAGAZZI. O que vos uniu?

Curiosamente, a nossa primeira aproximação fez-se através da música. Conhecemo-nos através de amigos comuns e das afinidades em termos musicais. Depois surgiu a oportunidade de trabalharmos em conjunto e foi muito interessante porque percebemos que tínhamos umas abordagens que, mesmo com características distintas, tornavam a nossa colaboração muito complementar.

Qual é a vossa visão sobre a realidade da arquitetura em Portugal?

Hoje em dia, achamos que a arquitetura se está a afastar um pouco da sua tradição. Trabalha-se em rede, mas um escritório é muito mais que isso. Precisa de um espaço de convergência, de discussão entre arquitetos, colaboradores e engenheiros, com uma grande mesa de reuniões onde possam estar as maquetas e os desenhos para que se possa refletir sobre eles e 'afinar'

as soluções. O país, em termos de realidade de trabalho, está muito dividido. É certo que a qualidade aumentou, com escritórios cada vez mais sérios. Mas há um problema muito grande a nível da encomenda, problema esse que parte do Estado. Ou seja, uma obra de arquitetura é reconhecida como um bem de interesse público, que será deixado como herança para as próximas gerações. Ora, sendo assim, não se percebe por que o Estado não reconhece a arquitetura como tal e é o primeiro a dar o mau exemplo em termos de encomenda. Os concursos públicos não são feitos para escolher a obra que melhor resolve o problema, são feitos para escolher a prática mais barata! É neste seguimento que há uma grande banalização da atividade do arquiteto. Claro que há clientes absolutamente inquestionáveis, que procuram a qualidade e ponto! Mas não são assim tantos; hoje em dia procura-se muito pelo custo mais barato dos honorários e muitos clientes não o fazem por mal, fazem-no por ignorância, porque não sabem o valor real do trabalho do arquiteto.

📍 APARTAMENTO EM BRAGA / APARTMENT IN BRAGA





♦ SOTHEBY'S INTERNATIONAL REALTY CARVOEIRO

Como encaram a situação de trabalho na área?

Há muito trabalho a fazer, mas há muita procura pelo trabalho *low cost*. Há uns tempos, a premissa era o 'conceito', depois passou a ser o 'sustentável' e agora é o '*low cost*'. O *low cost* tomou conta de todas as atividades, até das obras de reabilitação.

“Gostaríamos de continuar a aumentar a escala dos projetos”

Falando em reabilitação, estiveram envolvidos no projeto de reabilitação da Sotheby's International Realty, no Carvoeiro. Qual foi a abordagem?

Como especialistas na área do 'imobiliário' de qualidade arquitetónica, a Sotheby's International Realty escolheu sete arquitetos - não pelo preço, mas sim pelo *curriculum*, pela obra feita - para fazer cada um dos seus escritórios no país. O edifício com que nos deparamos era uma casa corrente no tecido urbano, já com muitas transformações. O que fizemos foi repor naquela casa as características mais próximas da espacialidade, dos sistemas construtivos e da linguagem arquitetónica daquela região. Usámos os materiais e as variações cromáticas conjugadas com a vontade do cliente. Tentámos também que a reabilitação do edifício desse, como na música, o tom a ser seguido pelos projetos de reabilitação que se sigam naquela zona, cuja natureza tem vindo a ser muito desvirtuada.

Outro projeto icónico, que vos garantiu o prémio de *Best Architects Ió*, foi o Apartamento em Braga. Este projeto consiste na união de dois apartamentos num único, em que o *hall* de entrada

funciona como elo de ligação entre os dois pisos da habitação, graças ao seu pé direito duplo com uma escada que protagoniza este elo, bem como as possibilidades construtivas de novos materiais como o microcimento. No piso inferior, encontra-se a área social com um pavimento muito prático, resistente e facilmente lavável e, ao mesmo tempo, de uso tradicional em Portugal (o mosaico hidráulico), articulado com outro mais contemporâneo nas portas e apainelados (*Valchromat*). No piso superior, a madeira de riga, reciclada de uma construção que estava a ser demolida, dá o conforto necessário às suítes. É um projeto em que trabalhamos muito com as plasticidades dos materiais, a luz e os contrastes. Quando fazemos estes trabalhos não estamos a pensar em prémios, mas este foi muito bem recebido porque sabemos que o júri não nos conhecia de parte nenhuma. Foi um prémio que não tinha nada a ver, também, com interesses pré-estabelecidos ou com a agenda ideológica de algum crítico.

Quais são os planos futuros do vosso escritório?

Gostaríamos de continuar a aumentar a escala dos projetos, bem como a sua natureza programática. Temos em mãos, por exemplo, o projeto de uma igreja em Meinedo. Mas, mais ainda, aquilo que nos interessa é motivar o cidadão comum a perceber que a qualidade deve ser a primeira exigência. Fazer entender que o desenho é um investimento necessário para que os projetos tenham qualidade e haja maior retorno. A nossa ambição é que o cidadão perceba qual é o verdadeiro trabalho do arquiteto e o peso que ele tem no investimento que vai fazer.

With different backgrounds, Graça and Roberto ended up crossing paths, and in 2005 founded the CORREIA/RAGAZZI studio. What brought you together?

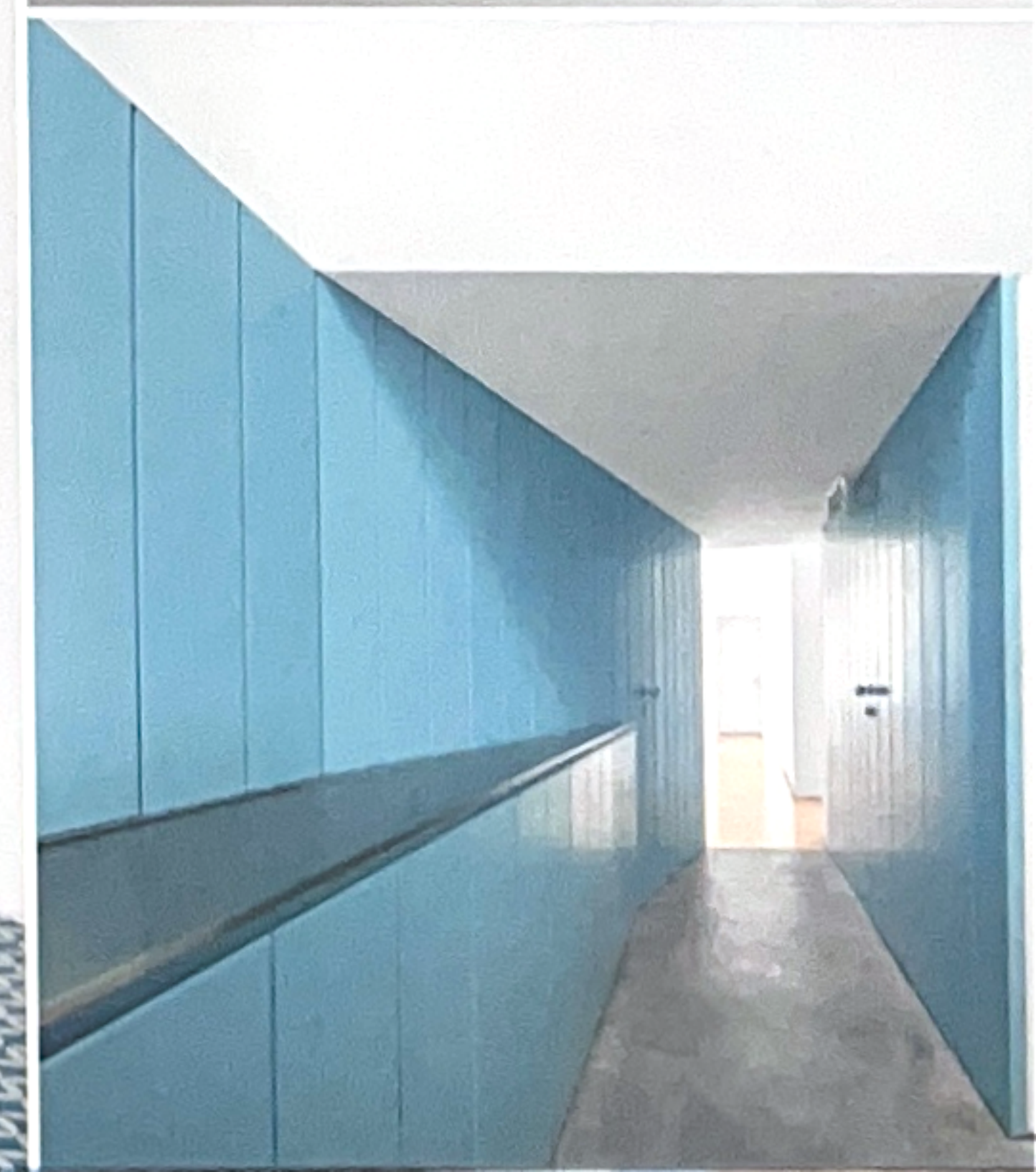
Curiously enough, we first came together through music. We met through common friends and through affinities in terms of music. Then came the opportunity to work together and it was very interesting because we realised that our approach to work, even though it had different characteristics, made our collaboration very complementary.

What is your view of the situation of architecture in Portugal?

Nowadays, we believe architecture is moving away slightly from its tradition. Work is done in a network, but an office is much more than that. It needs a space for convergence, for discussion between architects, collaborators and engineers, with a large

conference table, where models and drawings can be placed so that you can reflect on them and 'fine tune' the solutions. The country, in terms of the work situation, is very divided. It is certain that quality has improved, with increasingly serious offices. But there is a major problem in terms of commissions, a problem that lies with the state. That is to say, a work of architecture is recognised as an asset of public interest, which will be left as a legacy for coming generations. So, as this is the case, it becomes hard to understand why the state does not recognise architecture as such and is the first to set a bad example in terms of commissioning work. Public tenders are not held to choose the work that best solves the problem; they are held to choose the cheapest implementation! In this context the work of architects is greatly trivialised. Of course there are absolutely unimpeachable clients

📍 SOTHEBY'S INTERNATIONAL REALTY, CARVOEIRO





IGREJA EM MEINEDO / CHURCH IN MEINEDO

that want quality and nothing else! But there aren't that many of them. Nowadays choices are made according to how cheap the fees are, and many clients aren't doing this out of malice, rather out of ignorance, because they do not know the real value of work done by architects.

"We would like to continue to increase the scale of projects"

What's your view of the work situation in the field?

There is a lot of work to do, but there is a lot of demand for low cost work. A short while ago, the watchword was 'concept', then it became 'sustainable' and now it's 'low cost'. Low cost has taken over every activity, even renovation works.

Talking about renovations, you were involved in the renovation project for Sotheby's International Realty, in Carvoeiro. What approach was made in this project?

As specialists in real estate of architectural quality, Sotheby's International Realty chose seven architects – not for the price they charge, but for their CVs, for the work done – to do each of their offices in the country. The building we were faced with was a house that had nothing that set it apart from the surrounding urban fabric, which had already undergone many changes. What we did was to restore to that house the features that most closely matched the spatiality, the constructive systems and the architectural language of that region. We used materials and chromatic variations in conjunction with the client's wishes. Our aim was also for the renovation of the building, as in music, to set the tone to be followed by subsequent renovation projects in that area, the nature of which has become much distorted.

Another iconic project, which ensured you won the *Best Architects 16* award, was the Apartment in Braga.

This project involves joining two apartments to make a single one, in which the entrance hall works as a link between the two floors of the property, thanks to its double height ceiling with a staircase highlighting this link, as well as the constructive possibilities of new materials such as microcement. On the lower floor, we find the social area with very practical, resistant and easily washable flooring and, at the same time, traditionally used in Portugal (hydraulic mosaic tiling), combined with a more contemporary one in the doors and panelling (*Valchromat*). Upstairs, 'riga' wood, reclaimed from a building that was being demolished, gives the necessary comfort to the suites. It is a project in which we work a lot with the plasticity of materials, light and contrasts. When we do these works we are not thinking about awards, but this one was very well received because we know that the jury knew nothing about us, but was made up of our architect peers. It was an award that had nothing to do, either, with pre-established interests or with the ideological agenda of some critic.

What are the future plans of your office?

We would like to continue to increase the scale of projects, as well as their programmatic nature. We are currently working on, for example, the project of a church in Meinedo. But, even more, what interests us is to motivate the average citizen to realise that quality should be the first requirement. To make people understand that design is a necessary investment so that projects have quality and there is greater return. Our ambition is for citizens to understand the real work of architects and the importance they have in the investment to be made.